

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Roteiro da festa

Como o evento é de grandes proporções, a ideia da organização foi simular o que acontece no Super Bowl, com apresentações de grandes artistas da música. A primeira será durante os hinos nacionais, em que Luísa Sonza é a responsável por dar voz ao do Brasil e Zeeba, estadunidense filho de brasileiros, canta o dos Estados Unidos. No intervalo, o espetáculo é por conta de Anitta, que pretende lançar uma parceria com The Weekend, astro com show marcado em São Paulo, amanhã. A prévia de uma música da dupla tocou ontem na Neo Química.

FUTEBOL AMERICANO Astros da National Football League (NFL), maior liga de futebol americano do mundo, desfilam hoje pela primeira vez no Brasil para duelo entre Philadelphia Eagles e Green Bay Packers na Arena do Corinthians, em São Paulo



Abram alas ao football

ARTHUR RIBEIRO*

São Paulo — Hoje é dia de derby em São Paulo. Um time vestindo uniforme alvinegro enfrenta um adversário de verde. O roteiro bem parece o de clássico paulista do futebol, mas quem joga na verdade é o esporte homônimo americano. Pela primeira vez na história, os gigantes da National Football League (NFL) desembarcam na América do Sul e o Brasil foi o escolhido como palco para Philadelphia Eagles e Green Bay Packers, às 21h15, na Neo Química Arena, a casa do Corinthians. Com mistura de ritmo brasileiro com o estadunidense, o jogo ganha forma de espetáculo, com apresentações de Luísa Sonza, Anitta e participação especial do astro The Weekend.

Sobram motivos especiais para descrever a partida. Além de ser a visita inaugural da liga ao sul do continente americano, será a primeira vez, desde 1970, que um jogo da semana de abertura é realizado em uma sexta-feira. O centro dos holofotes e a participação do momento histórico virou motivo de celebração para os técnicos das equipes.

“Estamos muito animados por estar no Brasil, é uma honra. Estamos ansiosos para fazer história. A viagem é longa, mas isso é normal. De resto, a comida, as pessoas e tudo foi nota A+. É um privilégio. Jogar em casa, fora ou no exterior é uma ótima oportunidade para

os jogadores e o nosso time mostrarem ao mundo quem somos”, comentou o técnico Matt LaFleur, do Packers.

“Queremos tentar manter a normalidade, assim como faríamos na Philadelphia ou em qualquer outra cidade. Vamos fazer nosso trabalho e vencer um jogo de futebol, é nosso objetivo e o motivo de estarmos aqui. Estou há muitos anos na NFL e nunca estive em um jogo internacional, então estamos animados em jogar para essas pessoas. Tomara que eles possam ver um bom jogo e se apaixonem pelo esporte, assim como aconteceu com vários de nós”, disse Nick Sirianni, head coach dos Eagles.

Ainda assim, o sentimento não foi unânime entre todos os envolvidos. Nos dias que antecederam o duelo, nomes como AJ Brown e Darius Slay expressaram receios sobre a taxa de criminalidade na capital paulista. A preocupação é fruto da desinformação. Além de fake news sobre doenças no Brasil, circularam vídeos em páginas estadunidenses afirmando que era perigoso vestir verde no Brasil, pois a cor supostamente seria associada a gangues, apesar de ser o tom tradicional das duas equipes.

Nesse cenário, surgiu um personagem improvável para mudar o panorama: Tanner McKee, quarterback reserva do Eagles. O jogador de 24 anos morou por dois anos em Curitiba para trabalho missionário antes de ir jogar na Universidade de Stanford e serviu como

Eagles x Packers

21h15: na Neo Química Arena (SP)

Abertura dos portões: 17h

Transmissão: TV Brasília, ESPN, Disney+, Cazé TV e NFL Game Pass

professor para ensinar aos companheiros sobre o país.

“Muitos vieram me perguntar sobre a cultura, como é, a comida, as pessoas, então foi divertido. O Brasil tem uma grande influência na minha vida e em quem eu sou. Estive aqui dos meus 18 aos 20 anos, então a cultura brasileira é parte de mim. Foi legal mostrar essa parte da minha vida. O churrasco brasileiro também é incrível”, compartilhou Tanner. Ele também falou em português fluente na coletiva de imprensa.

Embaixador do Brasil no vestiário, o atleta, que usa uma bandeira do país no capacete, explicou a atitude dos companheiros de equipe, que depois se desculparam pelos comentários. “Acho que as pessoas geralmente têm medo daquilo que elas não conhecem. É um país que muitos deles não visitaram, não falam o idioma e conhecem pouco sobre o que se passa aqui, então é normal que

tenham um pouco de medo. Mas, com um tempo aqui, eles vão ver que o povo é ótimo, simpático, e vão ter experiências que vão mudar a visão deles. Não é porque não gostam do Brasil ou do brasileiro, é só porque eles não conhecem”, justificou.

Outro elemento desconhecido dos jogadores é o comportamento da torcida nos estádios de futebol, no qual quanto mais incentivo vier da torcida o tempo inteiro, melhor. No futebol americano, a tática é usar o barulho dos fãs para atrapalhar o adversário quando o time da casa estiver na defesa, e o silêncio a favor na hora de atacar.

“O que eu queria dizer à torcida do Brasil é: seja o mais alto possível quando Green Bay tiver a bola, mas, quando o Eagles tiver a posse, é para estar o mais quieto que der. Quando fizermos o ‘Fly Eagles fly’ (movimento com os braços imitando uma ave voando) é a hora do silêncio”, brincou Sirianni.

Time mandante da partida, o Eagles, inclusive, vai vestir alvinegro para homenagear o Corinthians, dono do estádio. Apesar de ter a cor verde como principal, o time da Pensilvânia acatou um pedido informal da equipe paulista para representar as cores do time. Assim, a franquia da Philadelphia usará uma combinação com capacete e calça pretos com a camisa branca. Do outro lado, o Packers estará trajado com o clássico verde e amarelo.

Não é de hoje

A NFL estreia no Brasil hoje, mas a paixão do brasileiro vem de tempos atrás e cresce ano após ano. Segundo o estudo “Yard by yard”, do Ibope Rebuscom, 35% da população do país se declara fã de futebol americano, número que representa um total de 41 milhões de pessoas. A estatística é 310% maior do que há 10 anos, quando apenas cerca de 10 milhões acompanhavam.

Com a partida, a esperança é de deixar um legado ainda mais positivo para o futuro da modalidade em solo verde-amarelo. “Gosto de ver o jogo expandindo. É um esporte bonito e que está lá para todo mundo. Estou animado em ver esse crescimento e ser parte disso, empolgado de ver onde vai. Espero que vocês (brasileiros) gostem e se divertam”, contou o astro Jalen Hurts, quarterback do Eagles, ao **Correio**.

Quando a bola rolar, ou melhor, voar, o jogo valerá a manutenção do bom desempenho do time de Philadelphia em partidas de abertura, com três vitórias consecutivas desde que Nick Sirianni assumiu como treinador. Do outro lado, o Packer venceu 59 vezes na semana 1, recorde da NFL no quesito. Então, que vença o melhor, porque quem realmente já ganhou foi o público brasileiro.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima